



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ECOVILAS, CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO NA PARTILHA COM A MÃE TERRA: UM ESTUDO SOBRE A ECOVILA VRAJA DHAMA

Autor: Otávio Augusto Chaves R. dos Santos; Orientadora: Allene Carvalho Lage

*Mestrando em Educação Contemporânea do PPGEDU, Universidade Federal de Pernambuco
e-mail: premasindhudvs@hotmail.com*

*Professora Permanente do PPGEDU, Universidade Federal de Pernambuco
e-mail: allenelage@yahoo.com.br*

Resumo: Este estudo faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE CAA. Mostra uma atenção central à ecologia e aos saberes que percebem a terra como uma Grande Mãe. Traz um estudo sobre a Ecovila Vraja Dhama, do movimento Hare Krishna, como experiência de uma cultura ecológica de paz, tentando perceber, dessa forma, as contribuições da Ecovila para a educação ambiental. Como objetivo geral, buscamos compreender os processos de elaboração, de circulação e de resistência dos saberes tecidos na Ecovila que se situa no Murici - Caruaru - PE. A construção do objeto de pesquisa se dá a partir da compreensão desses conhecimentos, suas relações de ensino-e-aprendizagem, formas de resistência, partilha e relação com a terra. Epistemologicamente inspira-se em teóricos que trazem cosmovisões outras, como Boaventura de Sousa Santos, Fernando Mamani, Leonardo Boff, Carlos Rodrigues Brandão, dentre outros. Como conclusões iniciais o artigo apresenta que as práticas, vivências e experiências na Ecovila Vraja Dhama são alvissareiras em se tratando de uma sensibilidade social e ecológica ampliada dos respectivos membros da comunidade.

Palavras – chaves: Educação Ambiental, Ecovilas, Mãe Terra, Ecologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma dissertação de mestrado em andamento pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UFPE CAA. Intenciona socializar uma experiência ecológica e de educação ambiental com efeito multiplicador que está acontecendo em Murici - Caruaru (PE), na Ecovila Vraja Dhama do movimento Hare Krishna.

Para iniciar, gostaríamos de trazer reflexões sobre a crise que o planeta se encontra. Percebemos desequilíbrios ecológicos, sociais, educacionais, éticos, dentre outros. Acreditamos ser importante abordar o assunto para que possamos refletir sobre possibilidades de mudanças no mundo, já que, parece insustentável a atual lógica neoliberal consumista. De tal modo, apontaremos alguns dados que demonstram desequilíbrios no meio ambiente, para, a partir disso, tentarmos contribuir em possibilidades de mudanças: de uma cultura individualista para uma cultura cooperativa; de uma



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cultura consumista para uma cultura de partilha, de uma cultura de violência para uma cultura de paz.

Ao se analisar aspectos da história da humanidade, encontramos fatos que contribuíram para o atual momento de desequilíbrio e crise. Em nossa percepção, as invasões imperiais e o surgimento da modernidade representam alguns desses fatos. Segundo Boaventura de Sousa Santos (2006), o “outro” do ocidente assumiu três formas primordiais: “o oriente, o selvagem e a natureza”. Santos destaca que na dimensão conceitual das invasões imperiais há algo que a caracteriza: “a ideia de inferioridade do outro. Que se transforma num alvo de violência física e epistêmica”. Nesta perspectiva, o oriente é visto como civilização temível e temida. O selvagem se refere ao lugar da inferioridade, diferença incapaz até mesmo de se constituir como alteridade: “não é o outro porque não é sequer plenamente humano”. Sobre a natureza, ela está ali para ser domesticada. (SANTOS, 2006, p. 182-185).

Após as descobertas coloniais, houve o advento da revolução industrial nos países europeus, o que fortaleceu os pressupostos do colonialismo e da modernidade. Segundo Eric Hobsbawm (1979), a ótica de pensamento desse sistema caracterizou-se pela dominação de toda economia, assim como de toda a vida, na procura e acumulação de lucro por parte dos capitalistas. (HOBSBAWM, 1979, p. 80).

Assim, acreditamos que a lógica colonial e os princípios da revolução industrial e seus impactos no planeta desencadearam uma crise. Essa lógica gerou uma consciência de exploração do planeta e dos seres que nele vivem, o que traz consequências desastrosas para o presente e, se não for alterada, para as futuras gerações.

Aprofundando nos desequilíbrios ecológicos, Leonardo Boff (2004) diz que 42% das florestas tropicais já foram destruídas. A pecuária industrial e as plantações destinadas à produção de monoculturas, como a soja, provocam o desmatamento em larga escala. Segundo Washington Novaes (2010), a destruição das florestas é uma das causas centrais da desertificação progressiva no mundo, onde esse processo avança à razão de mais de 60 mil km² por ano, 12 hectares por minuto.

Neste contexto, este estudo visa perceber alternativas e ações que demonstrem outra ótica com o planeta. Assim, traz a experiência da Ecovila Vraja Dhama como ponto de reflexão para caminhos que sejam sustentáveis, ecológicos e comunitários, assim como, que possam

trazer um efeito multiplicador, por meio de práticas de

(83)

3322.3222

educação ambiental e resistência.

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O objetivo geral do estudo é: compreender os processos de elaboração, circulação e resistência dos saberes tecidos na Ecovila Vraja Dhama, situada no Murici - Caruaru - PE, mediante a compreensão dialógica com a terra, com a natureza, possuidora de uma outridade, de uma sujeitabilidade intrínseca, cujos mistérios vão sendo compartilhados pela inteligibilidade sensível e onibrangente das práticas ecológicas. Os específicos são: i) sistematizar as principais questões em torno do debate sobre ecologia e Mãe Terra; e ii) descrever as práticas presentes na Ecovila.

METODOLOGIA

Na metodologia, objetivando aprender com as vivências e experiências, assim como enriquecer o aprendizado, por meio do encontro da teoria com a realidade, optamos por uma pesquisa qualitativa, de modo que os nossos resultados possam contribuir para ampliar o conhecimento sobre as questões centrais do estudo. A nossa pesquisa utilizará o Método do Caso Alargado. Segundo Boaventura de Sousa Santos (1983), este método foi desenvolvido pela antropologia cultural. Para o autor,

Ele opõe à generalização positivista, pela quantidade e pela uniformização, pela generalização pela qualidade e pela exemplaridade. Em vez de fixar a quantidade de casos (observações) adequada, o método de caso alargado escolhe um caso ou um número limitado de casos em que se condensam com particular incidência os vetores estruturais mais importantes das economias interacionais dos diferentes participantes numa dada prática social setorial. (SANTOS, 1983, p. 11).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Mãe Terra

Os povos indígenas vivem e ensinam uma relação com a Terra de maneira orgânica e equilibrada, na qual a natureza também é percebida em sua ontologia, sendo um “ser” e não um objeto inanimado e passivo, um mero “ter”. Acreditamos que um discurso que representa a relação que os povos indígenas têm com a natureza é o do Cacique Seattle. Esse discurso é mundialmente conhecido como a carta do Chefe Seattle. Em 1854, o então presidente dos Estados Unidos, Frankin Pierce, propôs comprar a terra dos índios conhecidos como peles-vermelhas e, em troca, prometeu outra terra. A resposta do Cacique Seattle é considerada uma profunda declaração de amor e de relação empática com a natureza, percebida como uma grande Mãe. O discurso do Cacique Seattle inicia-se da seguinte maneira: “Como podes

comprar ou vender o céu, o calor da terra? Tal ideia nos é estranha. Se não somos donos da pureza do ar ou do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

resplendor da água, como então podes comprá-los?.” (disponível em: http://www.ufpa.br/permacultura/carta_cacique.htm).

Os questionamentos feitos pelo antigo índio são atuais e nos fazem refletir sobre vários aspectos. Entender que não é possível comercializar o que não nos pertence, como as dádivas da natureza e a própria Terra, é um passo para mudarmos as formas de nos relacionar uns com os outros e com o meio ambiente. Nas palavras do Cacique, tudo é vivo e tem um propósito e uma complementaridade. Cacique Seattle continua:

Somos parte da terra e ela é parte de nós. As flores perfumadas são nossas irmãs; o cervo, o cavalo, a grande águia - são nossos irmãos. (...) Não sei. Nossos modos diferem dos teus. A vista de tuas cidades causa tormento aos olhos do homem vermelho. Mas talvez isto seja assim por ser o homem vermelho um selvagem que de nada entende. Não há sequer um lugar calmo nas cidades do homem branco. (...) O ar é precioso para o homem vermelho, porque todas as criaturas respiram em comum - os animais, as árvores, o homem. O homem branco parece não perceber o ar que respira. (...) (Disponível em: http://www.ufpa.br/permacultura/carta_cacique.htm).

Carlos Rodrigues Brandão (1994) faz uma análise de diversos documentos e textos indígenas, dentre eles a carta do Chefe Seattle. Na perspectiva de Brandão, a mensagem do Cacique mostra-nos que tudo o que há na Terra não é uma posse, uma propriedade, mas, sim, um dom e, portanto, não pode ser objeto de troca comercial. A Terra é sagrada porque é o lugar da dádiva, do que é gratuito e dado a todos(as), sob condição de não ser possuída individualmente e utilitariamente por ninguém. Dessa forma, dissolve a dualidade entre a natureza e a sociedade e se estabelece uma continuidade por meio de trocas de parte a parte. (BRANDÃO, 1994, p.25-27).

Brandão tem razão em sua análise, já que a epistemologia indígena no discurso do chefe Seattle demonstra que a ânsia pelo acúmulo e pelo ato de possuir não faz parte desta filosofia. Pelo contrário, ao invés do apego ao “meu”, a ideia é o relacionamento, a troca, onde tudo é de todos(as) e, ainda assim, ninguém faz questão da posse, já que a percepção é da dádiva e da gratidão. Acreditamos que o discurso do chefe Seattle demonstra uma percepção ecológica fundamental para uma nova relação com o meio ambiente. Pode contribuir para transformar a lógica do sistema capitalista e de suas diversas empresas multinacionais, poluentes, mineradoras, assim como o modelo da agropecuária industrial que tanto destroem e desrespeitam a natureza. Cacique Seattle traz a simplicidade e a sacralidade da vida e nos convida para esse modo de viver: “De uma coisa sabemos. A terra não pertence ao homem: é o homem que pertence à terra, disso temos certeza”.

(83)

3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em convergência com esse pensamento, Josef Estermann (2006), a partir de uma trajetória com os povos indígenas andinos, apresenta conceitos filosóficos dos saberes ancestrais desses povos e aborda sobre a *Pachamama*: “*Pachamama es la fuente principal de vida [...] Según el runa/jaqi, la pachamama vive; es un ser vivo orgánico que “tiene sed” (...), que “da reciprocamente”. La naturaleza (pachamama) es un organismo vivo, y el ser humano es, en cierta medida, su criatura que hay que amamantar (...)*” (ESTERMAN, 2006, p. 192-193).

A percepção andina da *Pachamama* traz um conceito de que a natureza, ao invés de ser um objeto a ser dominado, é uma grande Mãe, um grande organismo vivo e orgânico. Essa visão compreende a Terra como base de toda a vida - *Pachamama (Madre Tierra)*. Sendo assim, o ser humano é visto como um ser dentro de uma grande teia de relações, na qual ele(a) coopera para manutenção da vida, para ajudar a garantir o equilíbrio cósmico. *Pachamama* também se relaciona aos ciclos sagrados do feminino, o ciclo das águas, o ciclo da mulher, o ciclo da lua que, nessa cosmovisão, harmonizam-se para uma convivência comunitária.

Percebemos que as mensagens do Cacique Seattle e do conceito andino de *Pachamama* trazem muitas semelhanças, como a questão da interdependência, da teia de relações e reciprocidade entre todos os seres e o meio ambiente, que é vivo. Assim como a relação cíclica com as forças da natureza e a percepção de uma irmandade universal. Na perspectiva de Brandão: “Assim como o ar que se retém dentro do corpo mata e só vivifica o ar que se troca sem cessar com o mundo, assim também a mesma metáfora vale para a ordem de todas as relações” (BRANDÃO, 1994, p.32).

Neste sentido, Mamani (2010) ressalta que em 22 de abril de 2009, a Organização das Nações Unidas (ONU) acolheu a iniciativa impulsionada pela delegação boliviana e a declarou o “dia internacional da Mãe Terra”, projetando uma nova consciência de que o mundo não é somente um planeta, muito menos matéria inerte, mas, sim, nossa Mãe (*Pachamama*). Segundo a cosmovisão indígena andina: “*Todos y todo somos parte de la Madre Tierra y de la vida, de la realidad, todos dependemos de todos, todos nos complementamos*” (MAMANI, 2010, p. 22).

Ecologia

Os princípios ecológicos que fundamentam a ecologia são baseados em saberes milenares e ancestrais que trazem ensinamentos de profunda relação

(83)

3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e respeito com o nosso "*oikos*" (origem da palavra ecologia), que significa "casa": em sentido amplo, nossa casa como o próprio mundo. Neste contexto, Carlos Walter Porto Gonçalves (2014) afirma que o pensamento ecológico traz outras formas de pensar, sentir e agir diferentes do sistema hegemônico. O autor ressalta que a visão ecológica é antiga. Todavia, acrescenta que esses pensamentos foram sufocados e silenciados, como é o caso das formulações dos chamados filósofos pré-socráticos. Conclui dizendo que os pré-socráticos falavam de um conceito de *physis*, no qual a natureza é concebida muito próxima de como é redescoberta atualmente pela ecologia (PORTO GONÇALVES, 2014, p. 8).

Leonardo Boff salienta que: "Ecologia é relação, inter-relação e dialogação de todas as coisas existentes (viventes ou não) entre si e com tudo o que existe, real ou potencial. A ecologia não te a ver apenas com a natureza (ecologia natural), mas principalmente com a sociedade e a cultura" (BOFF, 1993 p.15).

Boff tem razão em sua reflexão, pois a percepção ecológica fundamenta-se em uma coexistência, assim como um círculo de relações. Ao reafirmar a interdependência entre todos os seres, a ecologia funcionaliza as hierarquias e, dessa maneira, todos os seres, por menores que sejam, possuem sua importância e função. Nada é supérfluo ou marginal. Boff chama a atenção para a questão ecológica, que remete a um novo nível de consciência mundial: "a importância de terra como um todo, o bem comum como bem das pessoas, das sociedades e do conjunto dos seres da natureza" (BOFF, 1993, p.15).

Atualmente, existem algumas práticas que, fundamentadas nesses conceitos, trazem diversas alternativas ambientais em níveis macro e micro. Como exemplos, temos a permacultura. Esse conceito foi criado na década de 1970 por dois australianos (Bill Mollison e David Holmgren). É uma reunião dos conhecimentos de sociedades ancestrais e técnicas atuais, que proporcionam alternativas inovadoras ligadas à sustentabilidade. O objetivo é criar uma cultura permanente, baseada na cooperação e reciprocidade entre os seres humanos e a natureza. Segundo Marsha Hanzi, a mensagem da permacultura é a seguinte:

Resgatar e amar um pedaço da Mãe Terra é muito mais profundo do que simplesmente criar sistemas para manter vivo o nosso corpo físico: é o resgate profundo da relação do homem com a natureza, de substituir o tempo de relógio - nossa escravidão - por ritmos. Tempo de caju, tempo de manga. O levantar e pôr do sol. A lua minguando e crescendo... E percebemos que, de fato, precisamos de MUITO POUCO para sentir a felicidade; que a integração com a beleza natural é uma fonte de satisfação mais profunda e serena do que grandes conquistas no mundo urbano (HANZI, 2008, p.9).

A Ecovila

(83)

3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Em 1998, as Ecovilas foram nomeadas oficialmente na lista da ONU como uma das cem melhores práticas para o desenvolvimento sustentável. Em 1995, na conferência “Ecovilas e Comunidades Sustentáveis - modelos de vida no Século XXI”, foi estabelecida a Rede Global de Ecovilas – GEN. Segundo Thomas Enlazador, com o objetivo de criar e apresentar ao mundo exemplos do que significa viver em harmonia com a natureza, a rede GEN tenta promover o desenvolvimento de comunidades, para a implementação de atividades que integrem o ser humano ao meio natural. Para o autor, a ideia é favorecer o envolvimento humano sustentável, perpetuando assim, por meio de gerações, uma nova cultura de ocupação humana - ecologizada, de paz e solidária (ENLAZADOR, 2009, p.182)

Outro aspecto destacado por Enlazador é que as Ecovilas englobam tipicamente quatro dimensões: a social, a ecológica, a cultural e a espiritual. O objetivo é que as pessoas possam redescobrir as relações saudáveis e sustentáveis consigo mesmas, a sociedade e a terra. O autor cita algumas práticas presentes nas Ecovilas: “Produção local e orgânica de alimentos; utilização de sistemas de energias renováveis; Bioconstrução ou arquitetura sustentável; diversidade cultural e espiritual; governança circular e empoderamento mútuo, economia solidária (...)” (ENLAZADOR, 2009, p.185).

Neste sentido, trazemos agora a Ecovila Vraja Dhama, do movimento Hare Krishna, como um estudo de caso para trazer experiências que busquem equilíbrio com o planeta. Em um breve histórico, destacamos que os integrantes do movimento Hare Krishna, liderados por um membro de nome Jagad Vicitra Prabhu, iniciaram o processo de compra das terras em 1986. Em 1987 houve a inauguração formal da comunidade. A Ecovila Vraja Dhama faz parte da ISKCON N-NE (Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna) que possui certificado de utilidade pública expedido pela câmara dos vereadores do Município de Caruaru.



(Ecovila Vraja dhama)



(Plantação orgânica na Ecovila)

Atualmente, a Ecovila conta, como instrumento de planejamento, com o Plano de Desenvolvimento Sustentável (PDS) que visa estabelecer e fortalecer os princípios da administração científica, pautada no cuidado às pessoas, horizontalidade e comunicação não violenta. O PDS é fundamentado nos cinco pilares abaixo: 1- Cultura de Paz (Cooperação mútua); 2 - Espírito Dasanudasa (expressão sânscrita que significa: servo do servo); 3- Comportamento de Amor e Confiança (atitude psicossocial); 4- Compaixão por todas as entidades vivas (Espírito Missionário); 5- Modo Da Bondade (Atitude Pró-Ativa interna e externamente).

A Ecovila tem vinte moradores, entre adultos e crianças, e todos(as) buscam o equilíbrio entre a vida na sociedade secular com as práticas milenares do Yoga¹ e da meditação. Segundo os(as) residentes, a prática de Yoga do movimento Hare Krishna é chamada Bhakti Yoga. Essa Bhakti é descrita como energia de amor, já que, segundo os(as) moradores, não podemos falar de amor sem a noção de servir. Quando uma pessoa desenvolve amor por outra, ela quer o melhor para outra, quer servir sem exigir nada em troca. Essa é a mentalidade presente na prática de Bhakti Yoga.

Neste espírito do servir, a Ecovila desenvolve projetos que objetivam a cooperação, solidariedade, partilha e o envolvimento com os diversos moradores(as) da região. Um dos projetos é o Viva o Campo, que tem como objetivo geral - partilhar os saberes do campo, seus sentidos, ensinamentos e vivências a partir do *lócus de enunciação* dos próprios moradores(as) locais e, assim, promover uma cultura de paz, por meio da arte do ensinamento

¹ Termo em Sanscrito que significa união. Yoga relaciona-se à diversas práticas que visam o autoconhecimento e a autorrealização para que a pessoa possa atuar no mundo imbuída de compaixão, gentileza, cooperação, etc.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

campeño de que: na arte do viver o campo, não existem apenas os nossos interesses e necessidades, mas os interesses de todos(as). Os saberes para viver no campo são construídos no contato com a terra. Aprendendo a plantar e a colher, ensina-se a maneira de relacionar com a natureza e com as pessoas.

Alguns objetivos específicos são: promover a experiência de atividades práticas ligadas ao campo para todos os interessados(as); Difundir os valores, a cultura e a sabedoria ligadas ao meio rural para as pessoas da própria comunidade, da vizinhança e da sociedade em geral como forma de valorização do campo; fomentar o desenvolvimento de atividades econômicas solidárias; valorizar e reconhecer a mulher e seus saberes campestros, sendo um ponto de cuidado da mulher no campo; contribuir com a agricultura orgânica local.



(Economia solidária)



(Vivências de plantio)

Outro projeto da Ecovila é a Associação Cultural Educação pela Arte de Servir (ACseva) que tem como objetivos principais: I - Contribuir para fortalecer o tripé: educação - ecologia - comunidade; II - Auxiliar na educação, por meio de reforço escolar, cursos de educação ambiental, assim como trabalhos com arte-educação. III - Promoção, conservação, divulgação do saber cultural local.

A A.C.seva iniciou os seus trabalhos em 2013. No mesmo ano, elaborou um projeto que se transformou em um projeto de extensão da UFPE CAA: Curso de Formação de Jovens Arte Educadores - O efeito multiplicador. Tal projeto é coordenado pelo professor Dr. Everaldo Fernandes e pelo morador da Ecovila Prema Sindhu Das. Então a A.C.seva e a Ecovila Vraja Dhama formalizaram uma parceria com a UFPE, a Escola Professora Maria de Bezerra e a Igreja Católica Nossa Senhora da Paz do Murici. Na inauguração, representantes de cada instituição fizeram uma bonita

(83) 3322.3222 festa na Igreja Católica mostrando a
contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

importância da união para acreditarmos que o amor pode superar qualquer forma de preconceito. O projeto é marco de diálogo inter-religioso e oferece aulas de yoga dentro da Igreja.



(Inauguração: Hare Krishnas e Católicos juntos) (Aula de Yoga para crianças na Igreja)

No total, aconteceram 13 oficinas com carga horária de 52 hs. As oficinas foram: Linguagem corporal; Judô; Yoga; Terapia Comunitária; Música, Corporeidade; Relacionamentos Humanos; Dinâmicas de Grupo; Construção de Instrumentos; Teatro; Dança; Capoeira de Angola e Educação Ambiental. Em dezembro de 2014, quarenta e quatro jovens receberam seus certificados na UFPE.

Em 2015, a ACseva escreveu um projeto para o Fundo Sócio Ambiental Casa e conseguiu captação de recursos para um projeto de energia solar na Ecovila Vraja Dhama. O título do Projeto é: Cuidando do planeta e multiplicando esta ideia. O projeto criou um sistema de energia solar na região para valorizar o homem e a mulher do campo. Essas ações contribuíram para novas formas de produção de energia, através de tecnologias sociais limpas e renováveis e está multiplicando esses saberes e tecnologias sociais. Foram colocados na Ecovila e em casas de agricultores(as) da região dois tipos de energia solar: Térmica, com o Aquecedor solar de Baixo Custo – ASBC (para aquecimento) e Fotovoltaicos (para energia elétrica).



(Placas Fotovoltáicas na Ecovila Vraja Dhama) (ASBC na casa de um agricultor da região)

No que se refere ao ASBC, destaca-se que a família que dispõe de um em sua residência, não somente economiza energia todo mês como também desfruta de uma melhoria na qualidade de vida. Pode-se dizer que é uma maneira de pensar globalmente e agir localmente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável já que: admitindo que cada Kwh que deixa de ser consumido no chuveiro elétrico leva à redução de emissão de aproximadamente 0,6 Kg de CO₂, advindos principalmente das termoelétricas acionadas a gás natural, pode-se afirmar que isto corresponde a uma redução de emissões de CO₂ de $(903 \text{ Kwh} \times 0,6 \text{ Kg de CO}_2) = 541 \text{ Kg}$ por família usuária.

Outra vivência que fez parte do projeto foi círculo do sagrado feminino objetivando valorizar e reconhecer a mulher e seus saberes campestres. Assim, criou-se um círculo de mulheres que abordou diversas questões relacionadas ao empoderamento feminino, saberes das mulheres do campo, lei Maria da Penha, etc.

CONCLUSÃO:

As práticas, vivências e experiências na Ecovila Vraja Dhama são alvissareiras em se tratando de uma sensibilidade social e ecológica ampliada. É uma maneira de demonstrar que outros caminhos, pautas na sustentabilidade, equilíbrio, não violência e cooperação são possíveis e viáveis. Traz também uma reflexão no interior de nossos corações, para um (re)pensar nossa relação com a natureza.

Neste sentido, Promove o diálogo envolvendo ecologia, cultura de paz, sustentabilidade e educação ambiental na sociedade contemporânea. Dessa forma, pensar em como essas experiências ecológicas que estão presentes em diversas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

partes do mundo possam ser conhecidas, inteligíveis umas as outras, em uma grande rede de ações e partilha é uma interessante reflexão para o Sec. XXI. Essa partilha de experiências ecológicas pelo mundo inclui a comunidade escolar. Acreditamos que essas experiências possam contribuir significativamente para que as escolas e universidades tenham uma visão ampla sobre possibilidades de aproveitamento dos recursos naturais, por meio de tecnologias sociais, assim como na conscientização da preservação do meio ambiente, a manutenção do desenvolvimento urbano orgânico em equilíbrio com a economia local.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Leonardo. **Ecologia Mundialização Espiritualidade**. São Paulo: Ática S.A., 1993.
- BOFF, Leonardo. **Ecologia: Grito da Terra Grito dos Pobres**. RJ: Sextante, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Somos as águas puras**. Campinas,, São Paulo: Papirus, 1994.
- ENLAZADOR, Thomas. **Ecovilas e Comunidades Alternativas**. In Cultura de Paz. UFPE 2009.
- ESTERMANN, Josef. **Filosofia andina. Sabiduria indígena para un mundo mejor**. La Paz: Instituto Superior Ecuménico Andino de Teologia – ISEAT, 2006.
- HANZI, Marsha. **O sítio abundante**. Marizá Epicentro, 2008.
- HOBSBAWM, E. J. **Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitário, 1979.
- MAMANI, Fernando. **Buen Vivir / Vivir Bien - Filosofía, políticas, estrategias y experiências regionales andinas**. Lima Peru, 2010.
- NOVAES, Washinton. **A cada minuto, 12 hectares áridos**. O Estado de SP, 2010.
- PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. SP: Contexto, 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os Conflitos Urbanos no Recife: O Caso do "Skylab"**. In: Revista Crítica, nº 11, maio, p. 9-59. Coimbra: CES, 1983.
- SANTOS, B. S. **A Gramática do tempo: para uma nova cultura política**. SP: Cortez, 2006.